



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A influência religiosa na sociedade medievalista no decorrer dos séculos XI-XII

Por: Daiana Moreira da Rocha¹

daianarocha9960@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar a influência estabelecida pela religião cristã no desenvolvimento da cultura medieval que desde o século V sofreu influências das instituições religiosas da época, que deram um novo cenário ao período medieval tal como a atuação das instituições monásticas com as suas bibliotecas e escolas que foram à base da cultura da Europa Ocidental. Discorreremos exclusivamente o século XI e XII, que se deu no decorrer da Baixa Idade Média (XI-XV), porém, o presente trabalho também analisa a atuação da Igreja Católica que permeou mudanças significativas no meio social, político e científico ao longo da Baixa Idade Média (XI-XV). Utilizando como referência alguns autores como, o historiador brasileiro Renan Frighetto que trabalha esse período na sua especificidade dando destaque ao estudo da Antiguidade Tardia e as fontes principais que podemos utilizar para compreendermos melhor aquela época. Roger Collins que estuda o período da Antiguidade Tardia até o século X discorre que os últimos elementos culturais e simbólicos que caracterizavam o mundo Antigo estavam inseridos na cultura ocidental do período medieval. Em Christopher Dawson e Jacques Le Goff (com uma análise diferenciada entre ambos) podemos perceber que ambos se esforçam para compreender o processo de formação da cultura do Ocidente Medieval. Considerando essas análises e as possibilidades que temos de compreender melhor o contexto histórico anterior e posterior à Baixa Idade Média (XI-XV) acreditamos que o trabalho apresentado se justifica, sendo que muitos historiadores estão sendo instigados a desenvolverem pesquisas no referido período, demonstrando como os elementos estudados foram à base para a cultura atual.

Palavras-chave: Baixa Idade Média; Mosteiro; Educação.

Resumo

La celo de Ĉi tiu papero estas prezenti la establita influo de la kristana religio en la evoluo de mezepoka kulturo, ke ekde la kvina jarcento estis influita religiaj institucioj de la tago, kiu donis novan scenaron al la mezepoka periodo kiel la agadoj de la monaĥaj institucioj kun iliaj bibliotekoj kaj lernejoj kiuj estis la bazo de la kulturo de Okcidenta Eŭropo. nur ni diskutos la jarcento XI kaj XII, kiu okazis dum la mezepoko (XI-jarcento), tamen, Ĉi tiu papero ankaŭ analizas la rolon de la katolika eklezio kiu trempis signifajn ŝanĝojn en socia, politika kaj scienca laŭ la pli malalta meza (XI-jarcento). Uzante kiel referenco iuj aŭtoroj, la brazila historiisto Renan Frighetto laboranta periodo en Ĝia specifeco elstarigante la studo de Malfrua Antikva tempo kaj la Ĉefaj fontoj ni povas uzi por pli bone kompreni tiam. Roger Collins studante la periodo de Late Antiquity Ĝis la deka jarcento ellaboras la lasta kultura kaj simbolaj elementoj kiuj karakterizis la malnovmondaj estis enigita en Okcidenta kulturo de la mezepoka periodo. En Christopher Dawson kaj Jacques Lin Goff (kun diferencita analizo de ambaŭ) povas vidi ke ambaŭ strebas por kompreni la mezepoka okcidenta kulturo trejnado procezo. Konsiderante Ĉi tiuj analizoj kaj la

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. É partícipe do Programa de Iniciação à Docência – PIBID.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ebloj ni devas pli bone kompreni la antaŭa kaj posta historia kunteksto al la mezepoko (XI-Jarcento) kredas ke la laboro prezentita estas pravigitaj, kaj multaj historiistoj estas estanta instigita evoluigi esploron en la periodo, pruvante kiel la elementoj studis estis la bazo por la nuna kulturo.

Ŝlosilvortoj: Mezepoko; Monaĥejo; Edukado.

Abstract

The aim of the present work is to present the influence established by the Christian religion in the development of medieval culture that since the fifth century was influenced by the religious institutions of the time, which gave a new setting to the medieval period, such as the performance of monastic institutions with their libraries And schools that were the basis of Western European culture. However, the present work also analyzes the work of the Catholic Church that permeated significant changes in the social, political and scientific milieu throughout the Low Middle Ages (XI-XV). Using as reference some authors such as the Brazilian historian Renan Frighetto who works the period in its specificity highlighting the study of Late Antiquity and the main sources that we can use to better understand that era. Roger Collins, who studies the period of Late Antiquity until the tenth century, points out that the last cultural and symbolic elements that characterized the Old World were embedded in the western culture of the medieval period. In Christopher Dawson and Jacques Le Goff (with a differentiated analysis between the two) we can see that both strive to understand the process of formation of the culture of the Medieval West. Considering these analyzes and the possibilities that we have to understand better the historical context before and after the Low Middle Ages (XI-XV) we believe that the work presented is justified, and many historians are being instigated to develop researches in that period, demonstrating how The elements studied were the basis for the current culture.

Keywords: Low Middle Ages; Monastery; Education.

Introdução

O início da cultura ocidental se deu com uma nova comunidade espiritual que surgiu das ruínas do Império Romano, que foi resultante da fusão romano-germânica, com a conversão dos bárbaros ao cristianismo. Os padres latinos Ambrósio, Agostinho, Leão e Gregório foram os pais fundadores da cultura do Ocidente, na medida em que foi através do trabalho desses padres que os povos do Ocidente puderam ser incorporados à comunidade espiritual da cristandade, adquirindo, dessa forma, uma cultura comum, tendo sido esse empenho que distinguiu o desenvolvimento do Ocidente e de outras civilizações da história.

Sendo assim buscaremos analisar a interpretação sobre as origens da cultura da Baixa Idade Média (XI-XV) dando destaque ao papel desempenhado pela instituição monástica, sendo que o mosteiro concebeu a constituição cultural de todo esse período que se estende do declínio da civilização clássica ao aparecimento das universidades europeias no século XII.

Dessa forma nesse novo ambiente religioso e cristão o monasticismo tendeu a assumir o papel de liderança cultural,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

segundo o historiador Dawson (2016) os monges tiveram que instruir os adeptos do cristianismo não só na língua latina, eles tinham que ensinar as áreas do conhecimento que eram necessárias para a manutenção da Igreja:

“[...] Eles tinham de ensinar leitura e redação, além das artes e ciências, que eram necessárias à manutenção da Igreja e ao funcionamento da liturgia, como caligrafia, pintura, música e, sobretudo, cronologia e o conhecimento do calendário [...]” (DAWSON, 2016, p.78).

Segundo Rucquoi (1995) o mosteiro de Ripoll², que foi conservado pelos condes de Barcelona e da Cerdanha, contém uma biblioteca rica em livros litúrgicos, bíblicos, patrísticos e obras de exegese³, que abriga uma coleção de autores pagãos e cristãos, além dessa variedade de livros culturais o mosteiro possui também uma coleção de livros científicos. Assim nos diz Rucquoi:

“[...] Virgílio, Horácio, Cícero, Terêncio, Juvenal, Macróbio, César, Flávio José, Marciano Capella, Sedúlio, Arator, Boécio, obras de Aristóteles e de Porfírio em latim [...] mas também Usuardo -, textos de leis e de obras científicas de medicina, de astronomia, de agronomia, de geometria e de música [...]” (RUCQUOI, 1995 p.120-121).

Os mosteiros também deram assistência às pessoas com enfermidades, em uma época de fortes epidemias como a varíola, sarampo e a baixa imunidade as infecções que resultou em inúmeras mortes. Segundo Antunes (1989) os mosteiros, conventos e templos foram às primeiras instituições a acolher os doentes cuidando de suas enfermidades e os abrigando:

“[...] A idéia de que o doente necessita de cuidados e abrigo é anterior à possibilidade de lhe dispensar tratamento médico. E todas as cidades, em todas as épocas, mobilizaram-se para prover esta necessidade. Templos, conventos e mosteiros foram as primeiras instituições a recolher os doentes [...]” (ANTUNES, 1989, p. 227-234).

Como podemos observar nas análises de Dawson (2016) os mosteiros se ocuparam de um papel essencial para o avanço da educação na Idade Média, mas ao analisarmos os estudos de Antunes (1989) podemos perceber que as instituições religiosas também se ocuparam dos elementos no âmbito social, por terem prestado abrigo e cuidados aos enfermos.

O conceito sobre educação no decorrer do século XI

² O Santa Maria de Ripoll é um mosteiro beneditino localizado na cidade de Ripoll (Espanha). Foi fundado por volta do ano de 880 pelo conde Wilfred o Cabeludo.

³ Exegese é um termo utilizado para explicar ou dar uma interpretação detalhada sobre obras literárias, artísticas ou jurídicas.

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Durante a Baixa Idade Média (XI-XV) as cidades episcopais funcionavam como centros educacionais, o bispado se apresentava como o órgão responsável pelo programa de educação cristã. Com o reflorescimento econômico da Europa Ocidental, Monte Cassino sob prioridade de Desidério (1058-1097) era o mais avançado centro de cultura da Itália e ao norte de Alpes a abadia de Bec sob prioridade de Lanfranco e Santo Anselmo (cerca de 1043-1093) possuía umas das mais influentes escolas públicas da época e com os escritos de Anselmo, obteve um nível de realização intelectual inédito para os padrões da Europa Ocidental desde o término de Santo Agostinho. Mas não obstante por volta do século XI, Bec e Monte Cassino já eram exceções. De acordo com Dawson (2016) a educação fora transferida para as escolas catedrais do norte da França e da Lorena. Segundo o autor:

“[...] A liderança na educação e no aprendizado fora transferida para as escolas catedrais do norte da França e da Lorena, tais como Reims, Chartres, Laon, Tournai e Liège. Esse desenvolvimento começara no século anterior em Liège, sob o comando do bispo Notker, e em Reims sob Gerberto de Aurillac, que foi um scholasticus, ou mestre de escola, de 970 a 982 [...]” (DAWSON, 2016 p. 223).

De acordo com Woods (2012) os intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento da ciência moderna, estiveram vinculados a escola catedral de Chartres que representou um papel importante na história intelectual do Ocidente e na história da ciência ocidental. “[...] Quase todos os que contribuíram substancialmente para o desenvolvimento da ciência nesse período estiveram, em um momento ou outro, associados ou influenciados por Chartres [...]” (WOODS, 2012, p. 82).

Na visão do historiador Blainey (2012) as universidades resultaram em grande parte do trabalho da Igreja, formadas por bispos ou por grupos informais de professores e estudiosos. Das primeiras universidades a mais influente ficava em Bolonha, no norte da Itália, uma cidade que tinha de um lado colinas, e, do outro, a vasta planície do rio Pó:

“[...] De início especializada em Direito Canônico e Direito Civil, criou fama e acabou atraindo muitos estudantes espanhóis, para os quais chegou a ser fundada uma unidade em 1364, quando a universidade completava dois séculos de existência” (BLAINEY, 2012, p.129-130).

A partir dessa breve explanação verificamos a criação das Universidades e escolas durante a Baixa Idade Média (XI-XV) já que até o século XII, à falta de mestres de escola era algo comum, eles só podiam ser encontrados em cidades mais importantes, e ainda assim o seu conhecimento era limitado. Por volta da última década do século XI e as duas primeiras metades do século XII, o estudo das letras tornou-se desenvolvido e o número de escolas passou a ser tão grande que elas também se tornaram acessíveis para os mais pobres da sociedade.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O processo de romanização dos francos e a sua relação política e militar com a Igreja Católica

Com a invasão dos germânicos na Europa Ocidental, constatou-se um processo de convergência e de mistura, entre as elites romanas que mantiveram suas posições sem o apoio de Roma, mas se alinharam com os chefes de guerra germânicos. Os chefes germânicos receberam sua parte da riqueza romana terras e escravos e assim se tornaram membros das elites locais, fazendo com que as diferenças entre aristocratas romanos e chefes germânicos fossem cada vez mais amenizadas, possibilitando a união de suas linhagens através do casamento. Segundo o historiador Baschet (2006) essa fusão cultural romano-germânica é um dos traços fundamentais do período medieval e foi entre os francos⁴ que essa fusão teve maior êxito, tendo sido esse fator um dos ingredientes para a expansão desse reino. “[...] Essa fusão cultural romano-germânica é um dos traços fundamentais da Alta Idade Média e foi, sem dúvida, entre os francos que teve maior êxito, o que é um dos ingredientes de sua expansão [...]” (BASCHET, 2006, p. 53).

Com o efeito dessa romanização os soberanos francos foram os primeiros entre os germânicos a se converterem ao cristianismo católico. De acordo com Frighetto (2005) o rei franco Clóvis que reinou do ano de 481 até 511 foi indicado como um autêntico defensor da fé católica. Considerando que suas estratégias militares eram favoráveis a Igreja, por ser o legítimo sucessor do poder imperial de toda a Gália:

“[...] Ao fim e ao cabo, Clóvis comandou seus guerreiros que venceram os visigodos arianos e aparecia, no campo ideológico, como mantenedor e defensor christianitatis, revelando o papel do soberano franco enquanto unificador do povo e do reino à volta do cristianismo católico.” (FRIGHETTO, 2005, p. 57-58).

Sendo os soberanos francos os primeiros germânicos a se converterem ao cristianismo, no final do século V os francos que ainda eram pagãos fizeram uma escolha politicamente pertinente. Instigado pela força dos bispos o rei franco Clóvis tornou-se cristão, como discorre o historiador Baschet (2006).

“(...) Desse ponto de vista, os francos, ainda pagãos no fim do século V, fazem uma escolha politicamente mais pertinente: seu rei, Clóvis, que percebe muito bem a força adquirida pelos bispos de seu reino, decide converter-se ao cristianismo (...)” (BASCHET, 2006, p. 61).

Dessa forma os francos deram apoio ao papa São Bonifácio em sua reforma da Igreja dos francos, e se tornaram tradicionalmente aliados ao partido da reforma eclesiástica com a ação do rei franco Carlos Martel. Segundo Dawson (2016). “[...] São

⁴ Os francos foram uma das tribos germânicas que adentraram o espaço do Império Romano a partir da Frísia como federados e estabeleceram um reino duradouro na área que cobre a maior parte da França atual e na região da Francônia na Alemanha.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Bonifácio, o mais nobre representante desse partido, admitiu que sem o apoio de Carlos Martelo seu trabalho missionário teria sido impossível [...]” (DAWSON, 2016, p. 107).

O filho de Carlos Martel, o rei franco Pepino o Breve cujo reinado se deu de 751 até 768, reafirmou os laços militares e políticos entre a Igreja católica e o reino franco. Segundo o historiador Le Goff (1995). “Pepino o Breve aliado ao Papa, inicia a política carolíngia em Itália. Faz em 754 uma primeira expedição contra os Lombardos e em 756 a segunda [...]” (LE GOFF, 1995, p.65).

Essa expedição contra os Lombardos se deu devido ao fato de que em 752 o rei Lombardo Astolfo exigiu um novo tributo de um soldo de ouro para cada habitante do Ducado Romano e que fosse reconhecido sua jurisdição sobre Roma e os territórios dela dependentes. O papa não aceitou a condição de Astolfo, mas por ter falhado em suas tentativas de negociação com o rei Lombardo, de acordo com o historiador Collins (1991) o papa pediu apoio do rei franco Pepino o Breve: *“El papa había ido a Francia em el invierno del 753-754 con el fin de obtener ayuda de Pipino para contener al rey lombardo Aistolfo, cuyos avances territorio romano durante el verano lo estaban acercando cada vez más a Roma [...]”* (COLLINS, 1991, p. 352).

Após a morte de Pepino o Breve, seu filho Carlos Magno herdou o trono dos francos e inaugurou um reinado particularmente longo (768-814) segundo o autor Baschet (2006) Carlos Magno foi coroado no natal de 800, porém, essa coroação ocorreu em circunstâncias ambíguas sem que ele soubesse que iria ser coroado: “[...] Entretanto, a coroação imperial, que ocorreu nesse dia, desenrola-se em circunstâncias ambíguas pouco claras, a tal ponto que alguns historiadores sugerem que o papa teria posto a coroa imperial sobre a cabeça de Carlos Magno de surpresa e quase à sua revelia [...]” (BASCHET, 2006, p. 70-71).

Os papas de meados do século VIII estavam ansiosos para ligar os governantes francos a cidade de Roma e seus territórios dependentes, para obterem proteção contra os Lombardos. Dessa forma Collins (1991) discorre que para salvar o seu próprio corpo devido ao fato de que os sobrinhos do papa Adriano I o prendeu em um mosteiro em 799, o papa Leão III recorreu à proteção de Carlos Magno:

“[...] León III quiso hacer los vínculos incluso más estrechos para salvar su propio cuello. Los acontecimientos del 799 habían mostrado que sin la protección de Carlos su propia supervivencia estaba en peligro, y del mismo modo que Esteban II (III) había intentado institucionalizar la relación entre el gobernante franco y la ciudad de Roma [...]” (COLLINS, 1991, p. 371).

Essa coroação foi realizada pelo papa Leão III, que viu uma tripla vantagem em dar para Carlos Magno a coroa imperial,

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sendo instigado por expectativas como exemplo, de que o rei franco amenizasse as heresias iconoclastas⁵, ou seja, a adoração as imagens. Leão III foi preso e perseguido pelos seus inimigos de Roma, e precisava ver a sua autoridade restaurada, por alguém que tivesse autoridade, ou seja, um imperador. Assim na visão de Le Goff (1995) tanto o papa quanto uma parte do clero romano queriam que Carlos Magno se tornasse o imperador dos cristãos: “[...] Finalmente, tanto ele como uma parte do clero romano pensavam em fazer de Carlos Magno imperador de todo o mundo cristão, incluindo Bizâncio, a fim de lutar contra a heresia iconoclasta e de estabelecer a supremacia do pontífice romano sobre toda a Igreja”. (LE GOFF, 1995, p.69-70).

Com as pesquisas feitas pelos historiadores medievalistas estudados ao longo desse trabalho, podemos perceber que o cristianismo católico desempenhou um papel relevante para a formação de um novo conceito de sociedade medieval, principalmente no decorrer dos séculos XI-XII onde, membros da Igreja contribuíram para essas mudanças que abrangeram a cultura através da construção de Universidades catedrais, mosteiros que em um período de epidemias graves serviram como abrigo e hospital para os doentes, e que em termos culturais possuíam bibliotecas com um rico acervo que deram uma base cultural para a educação e a ciência atual.

Se tratando do âmbito político, a Igreja católica influenciou na escolha dos reis. Em uma época em que as invasões germânicas e muçulmanas estavam avançando para o território romano, onde se localizava as instituições da Igreja, foi favorável para clero buscar apoio militar. Assim com a conversão dos Imperadores francos ao cristianismo, os papas puderam ter segurança e os reis puderam ter súditos.

Considerações finais

Buscamos compreender a sociedade da Baixa Idade Média (XI-XV) apontando as suas características culturais, científicas e políticas, fomos instigados a discorrer o presente trabalho com o intuito de analisarmos esse período da história sem preconceito ou um olhar negativo por ser considerada como, a Idade das trevas, destacando as suas instituições, sua literatura, as invasões germânicas que resultaram em casamentos entre romanos e povos bárbaros, misturando duas culturas diferentes, mas que foram à base para a herança cultural e genética de muitas populações. Dessa forma, ao estudarmos a civilização medieval prestando atenção em seus detalhes podemos compreender o passado da Baixa Idade Média (XI-XV) e descobriremos à base intelectual que herdamos dessas

⁵ Iconoclastia foi um movimento político-religioso contra a veneração de ícones e imagens religiosas do Império Bizantino que começou no início do século VIII e perdurou até o século IX.

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

instituições medievalistas.

Enfim, após termos analisado a influência desempenhada pela Igreja católica no âmbito social, político e científico utilizando como referência as obras dos historiadores demonstrados no trabalho, concluímos a presente pesquisa que visou demonstrar como era a atuação dos mosteiros em relação à educação que como podemos ver ao longo da pesquisa era acessível também para a população mais pobre e como os mosteiros, conventos e templos foram essenciais para a saúde da civilização medieval. Também analisou o processo político que caracterizou a Idade Média (V-X) com a ação dos Imperadores francos, que através da unção real realizada pelos papas, se tornaram reis a fim de que estes o protegessem dos ataques dos demais germânicos e dos muçulmanos, possibilitando também, a proteção dos mosteiros e Universidades medievais dos ataques bárbaros e preservando assim, a cultura de suas bibliotecas.

Referências

- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. “Por uma geografia hospitalar”. **Tempo social**. 1989, vol.1, n.1, pp.227-234. 1989
- BASCHE, J. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.
- BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do cristianismo**. São Paulo- SP: Fundamento, 2012.
- COLLINS, R. **La Europa de La Alta Edad Media. 300-1000**. Madrid: Akal, 2000.
- DAWSON, Christopher. **Criação do Ocidente: A Religião e a Civilização Medieval/Christopher Dawson. 1889-1970**. – São Paulo: É Realizações, 2016.
- FRIGHETTO, R. **Cultura e poder na antiguidade ocidental**. Curitiba: Juruá, 2005.
- LE GOFF, J. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995, V. 1.
- RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- WOODS JR., T. E. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2012